

A JORNADA DO ESTÁGIO NO BRASIL

O estágio brasileiro acolhe bem, projeta mal — e quebra *previsivelmente aos 60 dias*

Pesquisa inédita ouviu **4.991 estagiários** em sete momentos da jornada e revela um padrão incômodo: nenhum dos 18 indicadores avaliados alcança a faixa saudável. A maior fragilidade não é um ponto isolado — é o sistema construído ao redor do jovem talento.

SÃO PAULO — A Pesquisa Jovens Talentos 2026, idealizada por Kiko Campos e operacionalizada em parceria com Diego Cidade, da Academia do Universitário — que viabilizou o acesso aos estagiários em campo —, mapeou a experiência de estágio no país a partir de quatro bases e 18 afirmações, lidas contra uma régua deliberadamente exigente. O retrato é de um estágio **uniformemente competente, mas em nenhum ponto excelente**: todos os 18 itens ficam na faixa de “atenção” (60–75%), e nenhum chega ao patamar saudável.

Os dois pontos mais frágeis são justamente os que mais pesam para a Geração Z: **feedback** (63,3% de favorabilidade) e **visibilidade de futuro** (62,4%, o item mais fraco do estudo). Um em cada cinco não enxerga continuidade, embora boa parte seja, de fato, efetivada. O problema não é a ausência de futuro: é a falta de comunicação dele.

Mais revelador que qualquer média é o **momento**. O NPS entra em +10 aos 30 dias, despenca para **-2 aos 60 dias** e só então se recupera. É o “penhasco dos 60 dias” — a quebra empírica do contrato psicológico, quando a rotina se instala e o gap entre o prometido e o vivido fica exposto.

O padrão, porém, não é destino. Algumas empresas furam a curva: tratam a experiência como um sistema — onboarding longo, feedback ritualizado, futuro explícito — e entregam com excelência justamente onde a maioria trava. A diferença não está em quem elas contratam, e sim no que constroem ao redor das pessoas.

4.991

estagiários ouvidos em 7
momentos da jornada

0 / 18

itens alcançam a faixa saudável
(≥ 75%)

62,4%

visibilidade de futuro — o item
mais fraco do estudo

-2

NPS aos 60 dias, o penhasco da
jornada

O sistema produz satisfação sem produzir lealdade. O talento vai embora *satisfeito* — e é exatamente essa distância, feita de feedback e de futuro, que decide a retenção.

KIKO CAMPOS · AUTOR DA PESQUISA

FICHA TÉCNICA

AMOSTRA	4.991 estagiários · onda 2026
DESENHO	7 momentos da jornada (30 dias a 24 meses)
INSTRUMENTO	4 bases de experiência · 18 itens · escala Likert
MÉTRICAS	Favorabilidade (notas 4+5) e Saldo Líquido
RÉGUA	crítico < 60% · atenção 60–75% · saudável ≥ 75%
REALIZAÇÃO	Idealização Kiko Campos · operação Academia do Universitário (Diego Cidade)

SOBRE & CONTATO

Kiko Campos é consultor executivo e autor em cultura, liderança e transformação organizacional.

Academia do Universitário, HRtech de recrutamento de estagiários liderada por Diego Cidade (LinkedIn Top Voice), operacionalizou o campo da pesquisa.

IMPRENSA kiko@kikocampos.com

WEB kikocampos.com